



**UNIVERSIDADE DE BRASILIA – UnB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**



**ELIENE DA MATTA SILVA FERREIRA**

**O ENSINO DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DE  
MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MOZARLÂNDIA-GO, 2015**

**ELIENE DA MATTA SILVA FERREIRA**

**O ENSINO DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DE  
MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação-FE da Universidade de Brasília-UnB.

**MOZARLÂNDIA-GO, 2015**

Ferreira, Eliene da Matta Silva. O Ensino do lúdico na Aprendizagem de Matemática na Educação Infantil, Mozarlândia-Go, Outubro de 2015, 62 Páginas. Faculdade de Educação- FE, Universidade de Brasília UnB- UAB/ Universidade aberta do Brasil – UAB.

Trabalho de conclusão de curso de graduação em pedagogia.

FE / UnB – UAB

# **O ENSINO DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ELIENE DA MATTA SILVA FERREIRA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília-UnB.

## **Membros da Banca Examinadora**

---

Orientadora: Professora Dra. Magalis Bészer Dorneles Schneider /UnB/FE

---

Norma Lucia Neris de Queiroz / UnB/FE

---

Ana Rute Fortes Barbosa da Silva /UnB/FE

**Mozarlândia-GO, 2015.**

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho especialmente a Deus, pelo fôlego de vida, pela força, pela disposição, pela inteligência, e pela persistência, por ter me guardado com segurança em todas as etapas dessa caminhada.

Dedico ainda aos meus familiares, em especial a minha mãe (in memória), que mesmo não estando mais presente no momento, mas sua lembrança ainda é saudosa em minha memória pela forma significativa da minha história de vida.

A meu pai pela dedicação, amor, compreensão e pela força no momento mais importante da minha vida.

Aos colegas, professores, e a todos os que direta e indiretamente contribuíram para que eu tivesse força e ânimo para superar as dificuldades, avançar em conhecimento e conseguir superar mais uma etapa importante na minha formação.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que me concedeu a vida e as condições necessárias para alcançar meus objetivos.

A família pelos ensinamentos e valores transmitidos, bem como pelo incentivo e confiança depositados a mim no decorrer dessa caminhada, me apoiando, e incentivando nesta conquista.

Ao meu esposo e meu filho pelos momentos de compreensão, estímulo e encorajamento na busca pela concretização desse sonho.

Aos nobres colegas do curso de Pedagogia pela interação e pelas trocas de conhecimentos.

Aos meus queridos professores e tutores, em especial a nossa tutora e a coordenadora do polo Vila Boa de Goiás Paulene Rodrigues e Eliete Campos, pela inesgotável fonte de sabedoria e pelas orientações dispensadas a cada um de nós ao longo desta jornada.

*“Se uma criança não pode aprender da maneira que é ensinada é melhor ensiná-la da maneira que ela pode aprender.”*

Marion Welchmann

## RESUMO

Esta pesquisa objetivou investigar aos aspectos que caracterizam o ensino do lúdico na aprendizagem de matemática na educação infantil, no Centro educacional Lilliput; os conteúdos matemáticos como fonte de criatividade e prazer e a utilização dos mesmos como meio de acesso ao processo de formação da criança. As atividades que melhor desenvolveram a capacidade de aprendizagem do educando mediante os conteúdos matemáticos. Se a educadora proporciona aos educandos a aprendizagem matemática de forma criativa; e como tem sido o trabalho pedagógico para a construção do conhecimento na educação matemática. Para o desenvolvimento da pesquisa, o presente estudo teve como embasamento a revisão da literatura, a pesquisa qualitativa, com dados descritivos, com aplicação de questionário individualmente a educadora do 2º Jardim e observação participante. Os resultados mostraram que a utilização do lúdico para a aprendizagem matemática é muito importante para motivar o aprendizado das crianças, despertando a aprendizagem matemática de forma prazerosa e significativa.

**PALAVRAS-CHAVES:** Aprendizagem. Lúdico. Matemática. Educação Infantil.

## SUMÁRIO

<b>1ª PARTE: 1. MEMORIAL EDUCATIVO</b>	12
1.1. Trajetória Estudantil	12
1.2. Desafios e Perspectivas sobre o curso de pedagogia	16
1.3. Disciplinas Estudadas no curso de pedagogia	17
1.4. Considerações Finais	18
<b>2ª PARTE: 2. TRABALHO MONOGRÁFICO: Pesquisa</b>	19
2.1. Introdução	19
<b>2.2. CAPÍTULO 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	21
2.2.1. Breve Relato da História da Matemática	21
2.2.2. A origem do lúdico	22
2.2.3. O brincar, o brinquedo, a brincadeira e os jogos infantis	25
<b>2.3. Capítulo 2- Objetivos</b>	27
2.3.1. Objetivo Geral	27
2.3.2. Objetivos Específicos	27
<b>2.4. CAPÍTULO 3- METODOLOGIAS DE PESQUISA</b>	28
2.4.1. Contexto da pesquisa	29
2.4.2. Participantes da pesquisa	31
2.4.3. Instrumentos para construção de dados	31
2.4.4. Procedimento de análise de dados	32
2.4.5. QUESTIONÁRIO	33
2.4.6. ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
<b>3ª PARTE: 3. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS</b>	46

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> -----	48
<b>ANEXOS:</b> Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-----	52
APENDICE A- Questionário aplicado à professora-----	53
APENDICE B- Jogo da memória-----	56
APENDICE C – Jogo do boliche-----	59
APENCIDE D – Gincana com bolinhas de gude-----	60
APENDICE E – Teatro com Fantoches-----	61

## **APRESENTAÇÃO**

Este trabalho é um estudo monográfico realizado como requisito parcial para obtenção de título de licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB). A monografia é denominada como “O ensino do lúdico na aprendizagem de matemática na educação infantil”.

O documento possui três partes: memorial educativo, a monografia composta da pesquisa realizada e perspectivas profissionais. O memorial educativo apresenta temas essenciais da história de vida e da trajetória acadêmica, destacando a infância, a família, a adolescência, a maioridade e ainda os pontos mais marcantes de toda vida estudantil, chegando a mais nova e sonhada conquista, o ingresso na Universidade de Brasília.

No trabalho monográfico buscou-se por meio do questionário e observações, identificar os aspectos que caracterizam o lúdico na Educação Matemática, com ênfase em uma professora do 2º Jardim e finalizando com as perspectivas profissionais, onde a pesquisadora relata suas expectativas futuras.

## **1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO**

### **MEMORIAL DE UMA ACADÊMICA QUE SONHA COM O FUTURO PEDAGÓGICO**

Esse Memorial abrange os temas essenciais da história de vida e da trajetória acadêmica de Eliene da Matta Silva Ferreira, destacando a infância, a família, a adolescência, a maioridade, e ainda os pontos mais marcantes de toda vida estudantil, trazendo ainda reflexões sobre o estar e ser no mundo e sobre os outros, chegando a mais nova e sonhada conquista o ingresso na Universidade de Brasília. De acordo com Minayo, um memorial “É um olhar cuidadoso sobre a própria vivência ou sobre determinado fato” (MINAYO, 1999, p. 59).

Todo conhecimento adquirido nessa jornada educacional foi apresentado nesse memorial como fator primordial para realização de um sonho que prevalece desde a infância e se perdura até os dias atuais.

#### **1.1. TRAJETÓRIA ESTUDANTIL**

Descrever nossas particularidades em um memorial é algo desafiador, pois as memórias lembradas é uma enorme possibilidade de recordar os acontecimentos mais marcantes de nossa vida.

Meu nome é Eliene da Matta Silva Ferreira, nascidas na cidade de Mozarlândia-Go, no dia 25/01/1980, venho de uma família simples, porém honesta, e que não medem esforços para fazer o bem ao próximo, tudo que tenho, sei que devo a eles, são meu porto seguro.

Sou a caçula de nove irmãos, de uma família tradicional e religiosa e conservadora, meu pai trabalhava na lavoura e minha mãe cuidava dos afazeres de casa e dos filhos.

Desde criança sempre dizia que queria ser professora, passava a maior parte do tempo brincando de escolinha!

Sinceramente acredito que palavra tem poder, pois meus pais viviam dizendo que eu iria ser professora, fui crescendo e sempre com esse intuito.

Comecei a estudar aos sete anos de idade, ainda me lembro do meu primeiro dia de aula, foi algo emocionante, recordo-me como se fosse hoje, a ansiedade, a curiosidade, perguntas sem respostas, mas o fato era que estava louca para ir para escola, mas chegando lá, vendo aquele tanto de crianças, fiquei assustada e comecei a chorar, não querendo ficar e de maneira alguma entrar na sala de aula. Mas com o passar do tempo, as coisas se organizaram e comecei a não querer sair mais da escola; Quando terminava as aulas, que íamos embora, ficava o dia inteiro brincando de professora com meus amigos.

A brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social. (KISHIMOTO, 2003, p.39).

Sempre fui uma aluna aplicada e disciplinada, mas bastante tímida e isso me atrapalha muito até nos dias de hoje.

Com pessoas conhecidas sou extrovertida e bastante tagarela, mas com estranhos me travo completamente.

No ensino médio, continuei tendo excelente desempenho me esforçava bastante e sempre obtive as melhores notas, devido a esse feito foi que consegui meu primeiro trabalho, como estagiária no Banco de Brasil de minha cidade e em seguida por ter o curso de Contabilidade, consegui trabalho em um escritório contábil, importante ressaltar que também fiz mais dois anos do curso “científico”, mas não cheguei à conclusão do mesmo.

Terminei o ensino médio com 18 anos, acho interessante ressaltar que a educação daquela época era alicerçada no modelo de educação tradicional, onde os alunos considerados problemas sofriam duras penas (modo de dizer), uma vez que

o professor era autoridade máxima no recinto e o alunado eram receptores das informações conduzidas pelo professor. FREIRE (2001) afirma que:

[...] que ensinar não pode ser um puro processo, comotanto tenho dito, de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal [...].

Mas há exatamente seis anos, tive um grave problema de saúde, onde fiquei muito doente e minhas chances de sair sem sequela eram bastante reduzidas, mas graças a Deus, sempre fui religiosa e sempre coloquei Deus em primeiro lugar em minha vida, consegui vencer a doença, saindo ilesa daquela situação e isso serviu como um despertar para a vida, para almejar novos horizontes, produzindo novos sentidos para minha vida, indo além do que as condições concretas de existência daquele atual momento.

Sou uma pessoa compromissada com meus afazeres, procuro sempre estar fazendo o que mais gosto, ler é algo que acredito ser fundamental na atualidade, ficar por dentro dos acontecimentos, tenho grande preocupação em ficar informada com o que se passa a minha volta.

Sou um pouco tímida, mas gosto de fazer amizades, gosto de sorrir, de dançar, de ajuda o próximo, dentre várias outras coisas.

Em 2010 fiz vestibular para pedagogia na UnB, sem muitas expectativas e conseguir passar, confesso que fiquei surpresa, mas muito feliz pela proeza.

Daí em diante os sonhos voltaram e hoje estou muito feliz e muito entusiasmada com a conclusão do curso.

Recordo-me que trabalhava na secretaria de uma escola pública, quando meu esposo me ligou e disse que iria ter o vestibular da UnB, para os cursos de pedagogia e geografia, se eu não me interessava em fazer a inscrição para algum dos cursos, imediatamente me veio à cabeça as palavras do meu pai e da minha mãe, que sempre diziam que quando crescesse iria ser professora. Claro que de lá pra cá foram muitas barreiras já superadas, pois sou de família humilde e nessa perspectiva os fatores econômicos e a falta de oportunidades contam muito, logo, pensei é o destino batendo em minha porta, logo fiz a inscrição juntamente com

algumas colegas que também se interessaram e aconteceu, consegui me ingressar na UnB e hoje estou aqui ansiosa e apreensiva com o término do curso, na espera da concretização desse sonho.

A minha escolha pelo curso de pedagogia se deu devido ao sonho alimentado pela minha família desde criança, sonho esse que a cada dia que se passava ficava mais claro em minha mente.

E no decorrer desses anos vigentes, confesso que foram diversas sensações novas que tomou conta de mim, angústias, medos, medo de não conseguir, coisas de marinheiro de primeira viagem.

No ano de 2013, passei por uma situação demasiadamente torturante, perdi um dos meus alicerces, meu esteuio, minha querida mãezinha confesso que me sentir sem chão, como se minha vida estivesse paralisada, não sentia ânimo pra nada, pensei em desistir de tudo, mas graças a Deus tenho pessoas maravilhosas, que me ajudaram a superar tudo isso, o fato é que Deus é tão maravilhoso que após seis meses da morte da minha mãezinha, ele me presenteou com meu primeiro filho, o Yuri Gabriel, minha razão de viver, amo essa pessoinha de paixão.

Graças a Deus no decorrer do curso conheci muitas pessoas importantes, as quais levarei para sempre na memória e no coração.

A interação da turma foi fundamental para meu aprendizado, pois um dos aspectos mais importantes do desenvolvimento humano se refere ao comportamento social, isto é, às interações do indivíduo com outras pessoas.

## **1.2. DESAFIOS E PERSPECTIVAS SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA**

O curso de pedagogia está relacionado com o cotidiano e com situações vividas no dia a dia.

E nesse sentido nos dias atuais estamos vivenciando uma pedagogia criativa, alicerçada na construção de conhecimentos e nos desafios existentes e é nessa pedagogia que pretendo me focalizar, sempre trabalhando de maneira inovadora, na busca de novos objetivos e na construção de meu próprio conhecimento e de meus seguidores.

No meu entendimento todas as disciplinas foram de fundamental importância para nosso aprimoramento pessoal, o projeto curricular auferido desde o primeiro semestre do curso; As experiências vivenciadas no curso dentro das diferentes disciplinas (teorias) e dos diferentes projetos (práticas); Os diferentes paradigmas e teorias estudadas ao longo do processo formativo; Os projetos de pesquisa e práticas de extensão, os pré-projetos e outros registros de pesquisas acadêmicas, uma vez que tudo isso me permitiu a oportunidade de consolidar a aproximação entre as teorias estudadas ao longo do Curso de Pedagogia com conhecimentos práticos.

Muitas foram às propostas apresentadas por vários autores enfatizados no curso de pedagogia, mas que só serão praticadas no dia em que nós educadores tomarmos consciência da importância de oferecer espaços ricos de informações na vida de nossos educandos, passando a reconhecer a importância das trocas que ocorrem nos espaços oferecidos como um fator essencial na vida.

E assim foram sucessivamente proveitosos os temas que trouxeram benefícios a essa longa jornada que ainda estamos trilhando.

O treinamento e o desenvolvimento de pessoas são instrumentos de alavancagem de desenvolvimento das competências e dos desempenhos que as organizações precisam para se manter e obter sucesso no mercado. (CANABRAVA E VIEIRA, 2006, P. 90).

Em minha trajetória acadêmica houve muitos aprendizados significativos e um deles que considero essencial destacar são os estágios, com base neles foi que pude me apaixonar ainda mais pela profissão de pedagoga, pois o contato direto

com o ambiente educacional me fez refletir bastante sobre minha escolha, não deixando se quer nenhuma dúvida.

Hoje posso perceber que como educadora necessito de muita criatividade e muita afeição para lidar com meus educandos, pois atualmente para que possamos sair do contexto tradicional necessitamos quebrar a rotina das práticas pedagógicas, romper barreiras e proporcionar novos sentidos e formas de alcançar um trabalho considerável capaz de mediar à relação entre teoria e prática, ação e interação, oferecendo uma educação a base da motivação.

### **1.3. DISCIPLINAS ESTUDADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA**

No decorrer do curso, algumas disciplinas, foram mais compreendidas, como foi o caso das disciplinas Língua Materna; Educação à Distância; As disciplinas de “projetos”, em todas as suas fases demonstraram uma variedade de metodologias as quais faziam a gente sair do tradicionalismo dos outros cursos; Organização da educação Brasileira; Educação de adultos; Processos de Alfabetização; Educação em Geografia e Avaliação das Organizações Educativas; Educando com Necessidades educacionais Especiais; Psicologia da Educação, Aprendizagem e desenvolvimento do PNEE; Introdução à classe hospitalar; Fundamentos da educação Ambiental; Educação e Trabalho; Fundamentos da Arte na Educação; Libras; Educação Infantil; Planejamento Educacional e Orientação Vocacional, que considero que foi de uma importância especial para o currículo do curso e dentre várias outras não tanto atrativas, mas com as mesmas significâncias para nosso aprendizado.

E ainda os estágios obrigatórios foram de uma valiosa importância, onde incorporamos teoria e pratica.

Dentro desse contexto é que se pode analisar a importância do trabalho pedagógico do curso de pedagogia na UnB e ainda compreender as perspectivas do educador quanto às práticas que envolvem o educar, o cuidar e o brincar.

Nesse sentido a UnB foi para mim, sem sombra de dúvidas algo marcante, foi um desafio mais que emocionante, ao qual levarei para sempre em minha memória.

## **1.4- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluo então ressaltando que o presente Memorial, teve como objetivo guiar os aspectos pertinentes aos desafios e perspectivas resultantes da minha opção pelo curso de pedagogia.

Mas que Deus nos abençoe para superar todos os obstáculos que ainda estão por vir, tornando-nos profissionais aptos e realizados em nossos projetos, sempre trabalhando em busca do novo, acumulando e vivenciando experiências, considerando as oportunidades e contribuindo para um aprimoramento pessoal.

É chegado o momento, dentro alguns dias estarei me realizando profissionalmente e nessa jornada encontrei pessoas que serão para sempre inesquecíveis, pessoas que farão sempre parte da minha vida, das quais sei que poderei contar sempre.

Que Deus abençoe a cada um de nós!

## 2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

### PESQUISA

#### 2.1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda questões ligadas aos aspectos que caracterizam o ensino do lúdico na aprendizagem de matemática na educação infantil, tendo como objetivo contribuir para o enriquecimento profissional dos professores que ensinam matemática, na perspectiva de um conhecimento mais aprofundado sobre a história do uso do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, resgatando sua utilidade para os dias atuais.

O propósito que se faz necessário no trabalho pedagógico na educação infantil, parte do princípio de que é essencial que o educador busque a essência das atividades lúdicas para auxiliar suas atividades educativas, se preocupando com a efetiva contextualização do ensino e da aprendizagem por meio de um movimento partilhado, que envolve operações do pensamento, da imaginação e da criatividade.

É no decorrer dos primeiros anos de vida que se procede às verdadeiras aquisições nos diversos domínios do comportamento (afetivo, psicomotor e cognitivo), visto se a fase em que ocorrem as mudanças mais significantes, que determinam em grande escala as futuras habilidades específicas de comportamento. (NETO, 2001, p 11).

Sabe-se da aversão que muitos têm pelos conteúdos matemáticos, nota-se que esse tema, apresenta alguns desafios e possíveis caminhos que se trilhados, podem alavancar o ensino de Matemática e torná-la mais simpática e agradável aos olhos dos alunos, tornando-a assim mais fácil de ser ensinada e aprendida.

O estudo desse tema foi motivado devido a minha participação no ano de 2014 no programa Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), sendo esse trabalho desenvolvido na escola Centro Educacional Lilliput; Onde na ocasião atuei como apoio dos alunos com dificuldades matemáticas.

Naquela momento foi possível constatar que os alunos da educadora Tatiane possuíam uma maior facilidade na aprendizagem dos conteúdos matemáticos.

E em meio a essa descoberta, comecei a investigar como a educadora trabalhava com os conteúdos matemáticos; Descobrimos em seguida que o planejamento de suas aulas eram todos pautados em atividades lúdicas, e isso instigava os alunos de forma prazerosa; Pois quando as crianças são estimuladas com métodos pedagógicos que envolvem a ludicidade, eles se sentem mais motivados, conquistando uma aprendizagem mais significativa em relação aos conteúdos matemáticos.

A escolha do tema deu-se por acreditar na possibilidade de desenvolver atividades significativas que amplie e desperte nos alunos o gosto pela matemática, despertando neles suas percepções, seus reconhecimentos como sujeitos de sua própria aprendizagem.

A importância do lúdico como instrumento metodológico foi abordado sob a ótica da utilização, na busca de um melhor aprendizado dos alunos, em relação aos conhecimentos matemáticos, partindo da escolha da melhor atividade lúdica a ser utilizada para cada conteúdo programático, dos objetivos a serem alcançados com o uso dessas atividades, que favoreçam a exploração do potencial e o desenvolvimento das habilidades que eles proporcionam.

Apercebidos dessa realidade, esse trabalho monográfico contribuiu para o aprofundamento da reflexão sobre a necessidade de uma nova postura docente frente à utilização do lúdico em sala de aula.

## **2.2. CAPÍTULO 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este referencial teórico salienta que a Matemática necessita ser cogitada como um tanto prazerosa, que motive e desperte a curiosidade, desenvolvendo na criança os mais variados sentimentos.

Nesse sentido se faz necessária uma discussão teórica do presente estudo, onde o elemento investigativo se restringe em torno da ludicidade na aprendizagem de matemática na educação infantil, uma vez que se estendem a jogos, brinquedos e brincadeiras.

E nessa perspectiva, busca-se o auxílio de muitos importantes autores e estudiosos relacionados ao assunto, que em seguida abordaremos no atual capítulo.

Ensinar e aprender matemática pode e deve ser uma experiência com bom êxito do sentido de algo que traz felicidade aos alunos. Curiosamente quase nunca se cita a felicidade dentro dos objetivos a serem alcançados no processo ensino- aprendizagem é evidente que só poderemos falar de um trabalho docente bem feito quando todos alcançarmos um grau de felicidade satisfatório. (CORBALÁN, *apud* ALSINA, 1994, p. 14).

### **2.2.1. BREVE RELATO DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA**

O termo matemática tem origem numa palavra grega cuja pronúncia é até certo ponto parecido com a forma como é pronunciada na Língua Portuguesa. Cabe ressaltar que a palavra grega que origina o termo matemática provém de uma outra palavra grega que significa “conhecimento”.

Os pensadores da Grécia Clássica, ao unificar e racionalizar a compreensão de elementos importantes como quantidades e formas, acabaram por estruturar a Matemática como um modo de pensar e está ao longo da história da humanidade teve papel primordial na maneira como o homem vê e compreende o mundo, levando os gregos a terem-na como a “essência do conhecimento”.

A noção mais simples da Matemática e talvez a aplicação prática que deu origem a um complexo e amplo corpo de conhecimento científico que a Matemática se tornou é a contagem. Para ROQUE, 2012:

Normalmente, associa-se a história dos números à necessidade de contagem, relacionada a problemas de subsistência, e o exemplo mais frequente é o de pastores de ovelhas que teriam sentido a necessidade de controlar o rebanho por meio da associação de cada animal a uma pedra. Em seguida, em vez de pedras, teria se tornado mais prático associar marcas escritas na argila, e essas marcas estariam na origem dos números. (2012, p. 35)

Nesse sentido é fato comumente aceito que a Matemática é a grande vilã do ensino escolar, quem sabe, o ponto fraco de um percentual muito significativo dos alunos da escola pública brasileira, mas também é certo que o conhecimento matemático é imprescindível em vários ramos da atividade humana, mas o que ainda se nota é que a escola pública ainda funciona adotando práticas arcaicas e ineficientes. Conforme acentua MORAN, 2000:

Muitas formas de ensino hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais. Aprendemos muito pouco, nos desmotivamos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. (2000, p. 137)

Em defesa do ensino e da aprendizagem desta disciplina escolar, cabe ressaltar ainda que as formas de pensamento características da matemática podem expandir-se para outros raciocínios, impulsionando a capacidade global de aprendizado.

### **2.2.2. A ORIGEM DO LÚDICO**

O lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “Jogo”. A palavra foi admiravelmente evoluindo devido às pesquisas em psicomotricidade, assim pode-se dizer que deixou de ser considerado apenas o sentido de jogo, mas

que abrange o todo o ação do brincar. O lúdico faz parte da atividade humana e distingue-se por ser natural funcional e oportuno.

O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial do comportamento humano e a sua definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo, passando a apresentar valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica. Conforme Antunes (2005, p.33) “[...] as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo [...]”.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI 1998) o brincar satisfaz um impulso natural da criança, satisfazendo uma necessidade interna, e nesse sentido sendo considerado prazeroso, devido a sua capacidade de concentrar o indivíduo de forma intensa e absoluta, criando um clima de entusiasmo.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (Brasil, 1998, p. 22).

Sadovsky (2007) explana em seu artigo, explana acerca do ensino da Matemática e faz reflexões sobre variadas questões que estão relacionadas a esse ensino.

A pesquisadora SADOVSKY (2007, p. 15) relata que o baixo desempenho dos alunos em matemática é uma realidade em muitos países, não só no Brasil.

Nesse sentido a autora destaca que o professor de matemática necessita revisar sua prática pedagógica e trabalhar com os alunos de uma forma diferente, ou seja, fazendo com que eles participem das aulas e deixem de ser inertes diante do

processo de ensino-aprendizagem matemático, para tornarem-se construtores do conhecimento juntamente com o docente.

Kishimoto (2002) faz um percurso histórico do jogo desde a antiguidade, descrevendo suas características em cada momento da História. Segundo ela, o Renascimento vê a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. (KISHIMOTO, 2002, p. 62). E ainda afirma que foi um período de compulsão lúdica e o jogo deixou de ser objeto de reprovação e incorporou-se as pessoas como tendência natural do ser humano.

No contexto em que a criança é um ser histórico e de direitos é de suma importância que o fazer pedagógico na educação matemática abarque de forma significativa os conhecimentos prévios, que as crianças já trazem de suas vivências, compreendendo a sua subjetividade e estabelecendo novas relações com outras culturas, outras crianças e com os adultos.

Além de reconhecer o valor das interações das crianças com outras crianças e com parceiros adultos e a importância de se olhar para as práticas culturais em que as crianças se envolvem, as DCNEIs ainda destacam a brincadeira como atividade privilegiada na promoção do desenvolvimento nesta fase da vida humana. (OLIVEIRA, 2010, p. 6).

Na brincadeira a criança exercita-se cognitivamente, socialmente e efetivamente, construindo o aprendizado e a expansão da criatividade;

De acordo com VYGOTSKI (1991), a brincadeira se faz fundamental no processo de formação da criança, valorizando o fator social e criando situações que ligam elementos culturais, através da interação com os demais.

Os educadores atuais de certa forma devem procurar inserir no espaço escolar uma aprendizagem que seja significativa para as crianças, para que elas busquem uma motivação maior no aprendizado.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral e intelectual e motriz da criança. (NEGRINI, 1994, p.19).

Os jogos e as brincadeiras são de suma importância para a infância da criança e para o processo do desenvolvimento, além de favorecer o equilíbrio afetivo, as atividades lúdicas possibilitam uma maior interação e proporcionam a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes que favorecem a aprendizagem e conseqüentemente o crescimento físico, psicológico e social da criança.

Os jogos necessitam ser utilizados nas atividades escolares para que estes supram as necessidades infantis. O jogo torna a educação agradável tem valor atrativo e educativo, Antunes (2005, p.58) expõe que “[...] foi a partir do século XVI, os humanistas começam a valorizar novamente o jogo educativo, percebendo a importância do processo lúdico na formação da criança [...]”.

A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. (ALMEIDA, 1995, p. 11)

Deste modo, a criança é um ser funcional e traz consigo necessidade de se movimentar, de se comunicar, seja através da linguagem, ou também através dos aspectos lúdicos.

Brincar é a fase mais importante da infância- do desenvolvimento humano neste período – por ser a auto-ativa representação do interno – a representação de necessidades e impulsos internos [...] O brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação. (FROEBEL apud KISHIMOTO, 2002, p. 68)

### **2.2.3. O BRINCAR, O BRINQUEDO, A BRINCADEIRA E OS JOGOS INFANTIS.**

Acredita-se que os educadores são sabedores da importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras, na educação infantil. Mas na maioria das vezes, possuem certa dificuldade em desenvolver uma metodologia lúdica no contexto escolar. É clara a mudança ocorrida em relação aos jogos, brinquedos e brincadeiras em diversos países e contextos sociais. Porém, é evidente que o prazer de brincar permaneça presente em todas as gerações atualmente existentes. De acordo com Kishimoto (2008):

O jogo representa a forma de violar a rigidez dos padrões de comportamentos sociais das espécies. A brincadeira oferece a oportunidade para a criança explorar, aprender a linguagem e solucionar problemas. Educar e desenvolver a criança significa introduzir brincadeiras mediadas pela ação do adulto, sem omitir a cultura, o repertório de imagens sociais e culturais que enriquece o imaginário infantil. (KISHIMOTO, 2008, p.15).

Por meio das atividades lúdicas, a criança exterioriza seus sentimentos e estabelece uma relação concreta com o meio em que vive por meio da interação como os outros, onde o importante é fazer com que o motivo pelo qual queremos envolver o aluno em uma determinada tarefa, faça sentido para ele.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 2000, p.12).

Nesse sentido, o ato de brincar é uma aprendizagem social que influencia e coloca a criança no contexto em que convive, pois é através da brincadeira que a criança reconhece a sua realidade. Podemos dizer que a brincadeira não é apenas uma dinâmica interna da criança, mas uma atividade dotada de um significado social que necessita de aprendizagem. Tudo gira em torno da cultura lúdica, pois a brincadeira torna-se possível quando apodera elementos da cultura para internalizá-los e criar uma situação imaginária de reprodução da realidade. É através da brincadeira que a criança consegue adquirir conhecimento, superar limitações e desenvolver-se com indivíduo. Machado (2003, p. 34) nos diz Que: “Com relação à ação do brincar da criança, que o sucesso das experiências culturais adultas dependerá da confiança construída e adquirida a partir de experiências boas na infância”.

As atividades lúdicas são consideradas como estratégias didáticas, facilitadoras da aprendizagem, quando as situações são planejadas e orientadas por profissionais, visando aprender, isto é, proporcionar à criança a construção de algum tipo de conhecimento, alguma relação ou desenvolvimento de alguma habilidade.

## **2.3. OBJETIVOS**

### **2.3.1. OBJETIVO GERAL:**

- Identificar os aspectos que caracterizam o lúdico na Educação Matemática.

### **2.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Analisar os conteúdos matemáticos como fonte de criatividade e prazer e se são utilizados como meio de acesso ao processo de formação da criança.
- Identificar atividades que melhor desenvolvem a capacidade de aprendizagem do educando mediante os conteúdos matemáticos, por meios de jogos, brincadeiras e brinquedos.
- Verificar se a professora observada na escola Centro Educacional Municipal Lilliput, proporciona aos educandos a aprendizagem matemática de uma forma mais criativa;
- Analisar como tem sido o trabalho pedagógico para a construção do conhecimento na Educação Matemática.

## 2.4. CAPITULO 3 - METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, seus dados foram descritivos mediante contato direto entre pesquisador e objeto de estudo. A presente pesquisa analisou a utilização do lúdico na aprendizagem de matemática, em uma sala da aula da pré-escola, denominada 2º Jardim, com crianças de faixa etária entre 4 e 6 anos de idade, no período matutino de uma escola pública, da cidade de Mozarlândia-GO.

Na perspectiva de Demo (1990), pesquisa significa:

[...] diálogo crítico com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de interação. Em tese a pesquisa é atitude do “aprender a aprender e como tal faz parte de todo processo educativo” (p. 128).

Nesse sentido, a interpretação dos acontecimentos e a atribuição de significados foram à base desse processo investigativo. “A pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34).

De acordo com CHIZZOTTI:

A abordagem qualitativa parte do princípio de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (CHIZZOTTI, 1991, p. 79).

O questionário é um instrumento de coleta de dados elaborado para que o pesquisado possa expor sua opinião, e favorece para uma análise minuciosa, sua importância nesta pesquisa é contribuir para o enriquecimento profissional dos professores. Segundo Marconi e Lakatos (1996):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma serie ordenadas de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador, depois de preenchido, o pesquisado, devolve-o do mesmo modo. (p. 88)

E a pesquisa qualitativa por sua vez promove ao pesquisador o contato direto com as circunstâncias analisadas, se preocupa em rever conceitos relativos à expectativa dos participantes, diante dos acontecimentos que envolvem o contexto social; pois de acordo com Minayo (1994, p.21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

#### **2.4.1. CONTEXTO DA PESQUISA**

A escola pesquisada tem o nome de Centro Educacional Municipal Lilliput e esta localizada na cidade de Mozarlândia-Go, na Rua Minas Gerais S/Nº, no Setor Central, criada pela Lei Mun. nº 0557/81 de 29/09/1981, extensão com a escola Municipal Tancredo Ferreira Pinto, da rede pública; criada a fim de se cumprir a lei que estabelece que oferte a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica seja pública, gratuita e de qualidade.

A referida instituição é pequena, com 14 salas, sendo no turno matutino, das 7h00min às 11h20min e 7 salas no turno vespertino, das 12h40min às 17h00min. A escola conta com coordenação, cozinha e banheiros; atendendo atualmente 279 alunos, com idades entre 04 e 06 anos de idade, cursando 1º e 2º Jardins da Educação Infantil.

A equipe é formada por 14 docentes todos com formação superior, alguns já pós-graduados, conta também com uma diretora e uma vice-diretora; 01 psicopedagoga, 01 nutricionista e 01 odontólogo, A mencionada instituição conta ainda com 04 professores de apoio, 04 merendeiras, 04 auxiliares de serviços gerais, 02 coordenadoras pedagógicas e 02 porteiras.

O que o PPP da escola norteia todo o trabalho pedagógico e administrativo, sendo ele adequado anualmente, avaliado e corrigido para que o processo ensino-

pedagógico seja alcançado e redimensionando ao seu fim específico, a aprendizagem.

Nesse sentido o PPP é uma ferramenta que deriva das contendas e da pretensão coletiva, utilizando-se o bom senso, a troca de conceitos, em um ajuste com a expansão da Unidade Educacional.

A instituição possui como objetivo a proposta política pedagógica educar é preparar para a vida desse modo acreditando-se que a proposta pedagógica exige de modos diversos de aprendizagens.

A escola conta com pátio bastante arborizado, onde são proporcionados os momentos de recreações do respectivo alunado, pois a estrutura da escola ainda é bastante precária.

A Direção administra a instituição de ensino de forma abrangente com a participação de todos que ali atuam, com os pais ou responsáveis dos alunos, na tentativa de fazer uma gestão democrática, com o PPP, conselho escolar e conselho de classe pautado na coletividade, no diálogo e na participação ativa de todos da comunidade.

## **2.4.2. PARTICIPANTES DA PESQUISA**

A turma escolhida foi uma sala de 2º Jardim, no turno matutino, sendo uma turma de 20 alunos, das quais são 11 meninos e 9 meninas, não tendo nenhuma criança especial.

A professora de sala regular do 2º Jardim da Educação Infantil, por nome de T.M.S., formada em Pedagogia, atuante a 3 anos.

A fim de compreender como vinha sendo desenvolvido o trabalho pedagógico da educadora, na questão da utilização das atividades lúdicas na aprendizagem de matemática, utilizou-se a pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário e a observação.

Observar é um processo e possui partes para seu desenrolar: o objeto observado, o sujeito, as condições, os meios e o sistema de conhecimentos, a partir dos quais se formula o objetivo da observação (BARTON; ASCIONE, 1984; apud, BELEI. Et al, 2008, p. 191).

A partir dos pressupostos teóricos, da professora e as situações, foram observados visando esclarecer, de que forma a professora percebe o trabalho lúdico e quais a percepção dela, sobre o trabalho pedagógico na educação lúdica matemática.

## **2.4.3. INSTRUMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DE DADOS**

- Para construção de dados utilizou-se o questionário com a professora do 2º Jardim da educação Infantil no período matutino.
- Observação participante na referida turma a fim de compreender como vem sendo desenvolvido o trabalho pedagógico da educadora da educação infantil na questão da ludicidade diante da Educação Matemática.

#### 2.4.4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Obteve-se os dados por meio do questionário, eles deram através da análise do conteúdo, objetivando identificar os aspectos que caracterizam o ensino do lúdico na aprendizagem de matemática, através de informações contidas nas respostas da professora. “Isto porque a análise de conteúdo se faz pela prática” (BARDIN, 2009, p.51).

Para facilitar a compreensão desse procedimento, explica-se, a seguir, a que se refere o processo de pesquisa a partir da análise de conteúdo.

“A análise de conteúdo consiste em: um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.  
Bardin (2006, p. 38).

De acordo com Bardin 2009, a análise de conteúdo necessita ter como ponto de partida uma organização. Onde as diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos; A pré-análise; A exploração do material; eo tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação. Bardin ainda afirma que:

Nem todo o material de análise é susceptível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermos-nos e reduzir o próprio universo (e, portanto, o alcance da análise) se este for demasiado importante (BARDIN, 2009, p.123).

O questionário foi elaborado pela pesquisadora contendo dez questões abertas, abordando a temática da utilização do lúdico na aprendizagem de matemática.

O mesmo foi entregue a professora dia 06/10/2015 e devolvido dia 10/10/2015, contendo suas devidas respostas para o enriquecimento deste trabalho.

Lembrando que o nome da professora e o da escola abordados nesta pesquisa, foram ressaltados de comum acordo com a educadora e com a direção escolar. Os procedimentos adotados na pesquisa obedeceram aos critérios da ética, sendo adotados apenas para fins acadêmicos, uma vez que os procedimentos usados não ofereceram riscos à dignidade de nenhum dos participantes.

A constituição do questionário se deu a partir das seguintes questões:

#### **2.4.5. QUESTIONÁRIO**

- 1- Nome/ Tempo de atuação na área da Educação:
- 2- Qual sua formação?
- 3- Qual sua opinião sobre o lúdico (jogos e brincadeiras) no processo de ensino-aprendizagem na matemática?
- 4- Você utiliza o lúdico no ensino da matemática em sala de aula?
- 5- A matemática é uma disciplina apropriada para desenvolver a ludicidade em sala de aula?
- 6- No trabalho lúdico com a matemática em sala de aula, o que você destacaria?
- 7- A escola conta com materiais lúdicos que auxiliam no ensino-aprendizagem das crianças? Comente?
- 8- Você possui dificuldades para trabalhar o lúdico em sala de aula?
- 9- E o trabalho pedagógico é pautado em atividades lúdicas, que requer a construção do conhecimento matemático, de modo a contemplar as práticas que envolvem o educar o cuidar e o brincar na educação infantil?
- 10-As atividades lúdicas no contexto matemático propiciam melhorias no trabalho do professor?

## 2.4.6. ANALISE DOS RESULTADOS

O questionário foi analisado, com o intuito de coletar informações sobre a importância das atividades lúdicas na educação matemática, em especial o 2º jardim, na escola Centro Educacional Lilliput;

A observação na sala de aula do 2º Jardim, nos admite uma elevação positiva de aprendizagem, ficando claro que quando o educador busca o lúdico como aliado em sua prática pedagógica, leva o aluno a um aprendizado mais significativo.

Desta forma ficando percebido que os aspectos que caracterizam o lúdico no contexto da sala de aula, deram-se através de jogos, brinquedos e brincadeiras; Notou-se ainda que os aspectos lúdicos como instrumento de aprendizagem matemática, indicam oportunidades para que as crianças comuniquem consigo mesmas e com os demais, aprendendo a respeitar o outro, obedecendo a regras e ainda formando relações sociais;

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 2000, p.12).

A análise desenvolvida, neste capítulo, sugere a empregar as respostas das questões apresentadas nos instrumentos de pesquisa, uma vez que os dados coletados foram primeiramente comentados através da análise do questionário e na sequência a observação participante.

De acordo com as respostas apresentadas no questionário e nas observações,

Notou-se ainda na fala da professora T.M.S. como sendo bastante criteriosa e preocupada com o desenvolvimento de melhorias para o ambiente educacional, estando sempre em constantes aperfeiçoamentos quanto ao planejamento das aulas.

A primeira e a segunda questão apresentada refere-se a identificação pessoal da professora do 2º Jardim;

A 3ª Questão: procurou-se identificar a opinião da professora a respeito do lúdico no processo de ensino aprendizagem na matemática.

Foi ressaltado que a criança não adquire conhecimentos apenas repetindo informações, mas sim com um aprendizado significativo, como já estudado por muitos pensadores, dentre deles Antunes que explica que:

Assim, brincar significa extrair da vida nenhuma outra finalidade que não seja ela mesma. Em síntese, o jogo é o melhor caminho de iniciação ao prazer estético, à descoberta da individualidade e à meditação individual. (ANTUNES, 2005, p. 36)

4ª Questão: buscou-se identificar a utilização do lúdico no ensino da matemática na aula da professora.

Em sua fala a professora respondeu que utiliza o lúdico e que faz isso de maneira simples, para que as crianças se socializem umas com as outras e com os adultos.

Constata-se nesse contexto que o lúdico por meio dos conteúdos matemáticos contribui positivamente no processo de formação da criança, e que desenvolve melhor a criatividade, afetividade e as habilidades de maneira a se expressarem e tornarem a aprendizagem divertida e prazerosa.

Além de reconhecer o valor das interações das crianças com outras crianças e com parceiros adultos e a importância de se olhar para as práticas culturais em que as crianças se envolvem, as DCNEIs ainda destacam a brincadeira como atividade privilegiada na promoção do desenvolvimento nesta fase da vida humana. (OLIVEIRA, 2010, p. 6).

A 5ª e a 6ª: questão identificou-se a matemática é uma disciplina adequada para o Desenvolvimento da ludicidade em sala de aula.

A resposta foi positiva, enfatizando que o ensino da matemática nesse contexto se torna bem mais eficiente, e interessante para o desenvolvimento da criança. Conforme ressalta PIRES:

A Matemática deve ser colocada como instrumento de compreensão e leitura de mundo; tendo o reconhecimento dessa área do conhecimento como estimuladora do – interesse, curiosidade,

espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas. (2000, p. 57)

Para se resolver um problema é necessário apropriar-se dos significados dos conceitos e procedimentos matemáticos e saber aplicá-los em situações novas.

A 7ª Questão: procurou-se saber se a escola é adaptada com materiais lúdicos que auxilia no desenvolvimento infantil das crianças.

A professora ressaltou sua criatividade em confeccionar matérias para o uso diário de seu trabalho, mas que também contava com materiais fornecidos pela escola, materiais como jogos e brinquedos que estimulam ricamente o aprendizado. Segundo Kishimoto “ao prover de uma situação imaginativa por meio de uma atividade livre a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais”. (KISHIMOTO, 2003, p.43).

A 8ª questão: Buscou-se saber sobre as dificuldades que a professora encontrava em trabalhar com o lúdico em sala de aula.

A professora ressaltou que em sua prática não possui nenhuma dificuldade nesse aspecto e que acaba sendo bastante prazeroso, pois as crianças demonstram bastante curiosidade e prazer durante as mencionadas aulas.

A esse respeito Almeida, 2000, ressalta que:

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantindo se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2000, p.63)

A 9ª questão: Buscou-se saber se o trabalho pedagógico pautava-se em atividades lúdicas, requerendo a construção do conhecimento matemático, de modo que contemplasse as práticas que envolvem o educar, o cuidar e o brincar na educação infantil.

A fala da professora ressaltou a importância de que se tenham estratégias e situações que gere uma aprendizagem com significações no uso do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, onde se traz prazer junto aos significados.

Desse modo fica percebido que diante das atividades lúdicas, os alunos interagem na aula, tornando alunos participativos, e trabalhando-se facilmente com a Matemática. Conforme Kishimoto, 2002:

Brincar é a fase mais importante da infância- do desenvolvimento humano neste período – por ser a auto-ativa representação do interno – a representação de necessidades e impulsos internos [...] O brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação. (FROEBEL apud KISHIMOTO, 2002, p. 68)

E a 10ª Questão: procurou-se saber se as atividades lúdicas no contexto matemático propiciam melhorias no trabalho do professor.

Para a professora, as atividades lúdicas foram de fundamental importância em seu trabalho, uma vez que conseguiu resultados bastante significativos, onde saiu do tradicionalismo e deu lugar, as aulas mais produtivas e instigantes.

Nesse sentido foi averiguado que a construção do conhecimento matemático por meio da ludicidade é fundamental para a prática pedagógica do educador, possibilita a interação entre educador e educando e oportuniza momentos prazerosos, contribuindo para criar um ambiente de aprendizagem mais criativo e cooperativo.

A formação do educador deveria contemplar três pilares que fariam a sustentação da formação profissional: a formação acadêmica, a formação pedagógica e a formação pessoal, que tem como sugestão que seja feita através da formação lúdica. NEGRINI (apud SANTOS, 1997, p. 13).

A observação no Centro Educacional Lilliput durou em torno de 15 dias; Nesse período constatou-se que, por ser uma escola de estrutura precária, o lazer (brincadeiras) das crianças é bastante significativo, sendo feito em sala de aula, onde a professora improvisava alguns materiais lúdicos, mas contava também com materiais fornecidos pela escola.

Durante o período de observação realizado na sala do jardim II, do Centro Educacional Municipal Lilliput, procurou-se vivenciar a prática pedagógica, da professora T.M.S., ficando percebido que a transição entre uma atividade e outra ocorria de modo significativo e tranquilo, pois a educadora era interessada na aprendizagem dos alunos e compromissada com sua profissão.

Sua sala de aula era temática, com cartazes que facilitava o processo ensino aprendizagem como, painéis do dia da semana, mês e ano, aniversário, alfabeto, numerais e o nome das crianças com fotografias.

A professora faz uso do lúdico como aliado a sua prática pedagógica, pois acredita que é um recurso que propicia um ensinar de forma correta, simples e divertida, bem como fortalece a sociabilidade e estimula a expressão, incorporando valores morais e culturais, à autoimagem, autoestima, autoconhecimento, a fantasia e a espontaneidade. A questão do planejamento pedagógico é apontada pela educadora como sendo fundamental para o desenvolvimento de diferentes habilidades da criança, além de possibilitar um fazer pedagógico mais dinâmico, prazeroso e criativo.

O período de observação em sala de aula, foi muito importante, sendo observado as vivências dos alunos e a vida cotidiana da sala de aula, com todos os problemas que surgem, pude observar que cada dia pode ser inesperado, pois, ocorrem problemas, desafios e principalmente muitas dificuldades por parte das crianças com as atividades diárias, porém podendo ser repleto de alegrias e realizações com as crianças através das descobertas e do saber.

As atividades matemáticas propostas para serem realizadas em casa, ou melhor, dizendo (para casa), interessante frisar que a maioria das crianças trouxeram as tarefas sem fazer de casa, havendo assim uma impaciência por parte da educadora, quanto à atuação dos pais estarem acompanhando os filhos em casa.

No decorrer da aula a professora comenta o conteúdo que será ministrado na referida aula; Atentamente observei que o planejamento da professora era semanal, sendo que nele está estabelecido todo o trabalho sugerido para o dia, mas sempre frisando novamente os pontos mais importantes para fixar melhor o conteúdo.

Percebeu-se que quando se trata de crianças de educação infantil, exige-se mais atenção por parte da educadora, um devido cuidado de compreensão às crianças, muita criatividade, uma postura mais firme, para uma aprendizagem mais expressiva.

O momento das brincadeiras eram momentos espontâneos e criativos, onde cada criança se soltava, sorria, emocionava-se de forma positiva e em sua interação descobria a si mesmo e ao outro, fazendo comparações e ampliando sua capacidade de reformular, e de criar novos pensamentos. Conforme Antunes (2005, p.33) “[...] as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo [...]”.

Percebeu-se ainda que quando se ensina matemática com o apoio da ludicidade, pode-se unir o útil ao agradável, inserindo atividades lúdicas prazerosas, que estimula o aluno a deliberar seu raciocínio lógico, de maneira significativa na interação com os demais educandos.

Notou-se ainda que a prática pedagógica da professora T.M.S. era estabelecida de maneira que a criança ampliasse uma imagem si mesma, agindo de forma cada vez mais autônoma, com confiança em suas habilidades e percepção de seus próprios limites.

Pois educar as crianças na educação infantil supõe determinar antecipadamente como serão decididas as práticas pedagógicas para que elas e seus familiares estejam abarcados em uma vida de cidadania íntegra.

A esse respeito Fiorentini (1994) afirma que:

Os processos e as ações pedagógicas concretas que o professor produz/desenvolve para/em seu trabalho em sala de aula em estreita articulação com suas crenças/concepções e conhecimentos acerca do conteúdo, do processo de ensino/aprendizagem, dos objetivos do ensino da matemática, do papel da escola e da educação, da sociedade etc. Fiorentini (1994, p. 42).

Na observação, percebeu-se que é nítida a utilização do ensino do lúdico na aprendizagem de matemática, na sala de aula do 2º Jardim.

A professora T.M.S. tinha o lúdico como aliado da sua prática pedagógica, pois acreditava que é um recurso que propicia um ensinar de forma diferenciada, levando os alunos a imaginar e a espontaneidade de forma divertida e interativa.

Durante o período observatório às aulas de matemática, averiguou-se que foram trabalhadas metodologias pertinentes que beneficiaram o desenvolvimento do alunado, usando a ludicidade como forma de incentivo ao aprendizado, de maneira inovadora, cautelosa e afetuosa que melhor beneficiassem o desenvolvimento das crianças, sempre com base, o respeito às regras e aos próprios limites, as particularidades oportunas da infância e sempre em parceria no planejamento da professora.

Notou-se que a professora trabalhou as atividades lúdicas, com diferentes materiais pedagógicos como, por exemplo: Jogo da memória, com materiais recicláveis, que ela mesma confeccionou, usado para conhecimento dos números; Jogo de boliche, confeccionado com garrafas pet, usado para explorar as noções de quantidade e comparando os pontos de cada um.

Nesse contexto ficaram constatados que tanto o jogo da memória, quanto o jogo de boliche, serviu para despertar nos alunos diferentes ações e raciocínios, sendo desenvolvidas habilidades de sociabilizações, aceitação as regras, respeito ao próximo, comparação, análise, representação mental, o raciocínio divergente, curiosidade e o engajamento.

E nesse sentido, ficou-se percebido que as mencionadas atividades foi uma contribuição eficaz para que os alunos se desenvolvessem naquele processo educacional, construindo assim seu conhecimento a partir de conteúdos prazerosos e criativos, que muito beneficiaram no processo de formação das referidas crianças.

Segundo Kishimoto (2008):

O jogo representa a forma de violar a rigidez dos padrões de comportamentos sociais das espécies. A brincadeira oferece a oportunidade para a criança explorar, aprender a linguagem e solucionar problemas. Educar e desenvolver a criança significa introduzir brincadeiras mediadas pela ação do adulto, sem omitir a cultura, o repertório de imagens sociais e culturais que enriquece o imaginário infantil. (KISHIMOTO, 2008, p.15).

Gincana com bolinhas de gude trabalhou-se com essa atividade, no sentido de oportunizar a interação entre os estudantes, e ainda verificou-se o domínio progressivo dos movimentos do corpo e a as noções de quantidades;

Teatros com fantoches trabalhou-se na criança a percepção matemática por meio de sua interpretação individual.

Ficou compreendido nesta atividade, um melhor relacionamento entre as crianças, e das mesmas com os demais, onde adquiriram conhecimentos pelo simples fato de brincar.

Os alunos se tornaram mais responsáveis com atividades escolares, houve um ganho significativo no desenvolvimento das crianças, originando um maior desempenho no desenvolvimento dos alunos.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral e intelectual e motriz da criança. (NEGRINI, 1994, p.19).

Ainda na observação participante verificou-se que professora, sempre que possível, preparava o ambiente com atividades pedagógicas enriquecedoras, propiciando os conteúdos matemáticos, como fonte de criatividade e prazer, nesse sentido percebeu-se notoriamente que houve um ganho no processo de formação das crianças.

As observações mostram que é fundamental no plano de ação pedagógica a utilização de procedimentos e atividades lúdicas, pois o brincar é sem dúvida uma forma de aprender que vai além desse aprender, é prática social, desejo, emoção e ação voluntariada da criança. O papel da escola e do educador é o de quebrar a rotina das práticas pedagógicas, motivar as crianças para aprender; questão que envolve o valor educativo, social e cultural dos jogos e brincadeiras como uma atividade essencial na vida da criança, para o seu desenvolvimento e aprendizagem, por meio de um movimento partilhado, que abarca operações do pensamento, da imaginação e da criatividade.

Diante dos expostos acima ficou percebido também que, e escola obteve-se diversas melhorias na qualidade de ensino dos conteúdos expostos, onde foi resgatada a vontade de aprender das crianças mediante a ludicidade, porque, além de reconhecer suas importantes funções de se trabalhar em equipes, também foram envolvidos como parceiros.

Desta maneira esta pesquisa demonstrou que o diferencial do lúdico no processo educacional, é que mesmo com poucos recursos, se faz essencial na aprendizagem matemática, uma vez que os próprios alunos buscam interagirem uns com os outros, deixando o processo de ensino-aprendizagem bem mais prazeroso e significativo na construção do conhecimento. Segundo Vygotsky: (1994, p. 121-24), “A interação com o outro possibilita um maior avanço na organização do pensamento do que se o indivíduo estivesse sozinho”.

Constatou-se nesta análise que o lúdico é uma metodologia pertinente à prática educativa, pois a sua apropriação reflete o que de mais íntimo há em uma criança e ela repassa na brincadeira sem perceber o eficiente resultado. Pois ensinar Matemática através do Lúdico e a importância de se trabalhar o Lúdico na Matemática, é uma maneira de proporcionar a interação entre alunos e a disciplinas de matemática, mostrando como a matemática pode ser gostosa de trabalhar, e que haja um encantamento pela matemática por parte dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é um tema que envolve bastante a criatividade dos educadores. Falar em lúdico é falar em brincadeiras que são inseridas no espaço escolar, visando à aprendizagem do aluno como uma forma mais espontânea de fazer das tarefas escolares, uma atividade mais agradável.

Na busca em saber como era identificados os aspectos que caracterizavam o lúdico na educação matemática, na instituição pesquisada, constatou-se que a escola identifica esses aspectos através de jogos, brinquedos e brincadeiras, e que esses aspectos como instrumento de aprendizagem matemática favorecem oportunidades de comunicação das crianças consigo mesmas e com os outros, aprendendo o respeito mútuo, e formando novas relações sociais.

Em análise aos conteúdos matemáticos ficou constatado que diante das atividades enriquecedoras propostas pela professora, os conteúdos matemáticos foram propiciados como fonte de criatividade e prazer, percebendo um grande avanço no processo de formação das crianças.

A utilização do lúdico no ensino da matemática necessita ser explorado no sentido do prazer, do novo, ativo, pensante, questionador e reflexivo no processo de aprendizagem. Para tanto é fundamental que o professor conheça a atividade lúdica escolhida. Que tenha pleno conhecimento dessa atividade, para fazer com que os alunos ultrapassem a barreira da simples tentativa, do erro, ou de jogar ou brincar pela simples diversão.

Buscou-se saber ainda, atividades que propiciavam um maior rendimento no desenvolvimento das crianças, ficando comprovados que as atividades envolvendo jogos se tornam de fundamental importância para complementar os procedimentos de ensino-aprendizagem.

A importância das atividades lúdicas é claramente identificada nas práticas que envolvem a Educação Infantil, pois os educadores que atuam com crianças pequenas buscam efetivar seu fazer pedagógico de forma significativa, atendendo as expectativas próprias da infância, as análises mostram que as atividades lúdicas são de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, através da

brincadeira a criança se transforma, produz novos significados, desenvolve com mais facilidade sua coordenação motora, suas habilidades visuais, auditivas, seu raciocínio criativo e sua inteligência.

O professor deve atuar como alguém que entende essa importância e, conseqüentemente, dedica tempo para a brincadeira diariamente dentro da escola. Mas que os brinquedos não devem servir na sala de aula como um instrumento para se preencherem os espaços vazios, mas sim “a ideia é de fazer da brincadeira um objeto de estudo para conhecer mais o aluno e os processos de desenvolvimento em que ele se encontra (VITÓRIA, 2005, p.32)”.

O trabalho pedagógico nessa instituição busca a construção do conhecimento matemático por meio da ludicidade, pois acredita que seja fundamental para a prática pedagógica do educador, permitindo a interação entre educador e educando e oportunizando momentos prazerosos, contribuindo para criar um ambiente de aprendizagem mais criativo e cooperativo.

É preciso ressaltar a importância do lúdico e chamar à atenção dos educadores para a importância do trabalho pedagógico pautado em jogos, brinquedos e brincadeiras, tão essenciais na infância, para que atuem com responsabilidade e reconheçam as diversas formas de transmitir conhecimentos e ao mesmo tempo fazer o ambiente escolar um espaço agradável, onde há uma aprendizagem significativa que se aprende usando brincadeiras como prática pedagógica.

O professor deve escolher uma metodologia de trabalho que permita a exploração do potencial da atividade lúdica no desenvolvimento das habilidades.

O professor é a peça chave desse processo, e deve ser encarado como um elemento essencial e fundamental. Quanto maior e mais rica for a sua história de vida profissional, maiores serão as possibilidades de desempenhar uma prática educacional consistente e significativa. Nóvoa (1991, p. 34):

Através do questionário e das observações, percebeu-se que o afeto e o carisma da professora para com seus alunos, influenciavam nitidamente sua prática pedagógica.

Os resultados mostraram que, cabe ao professor buscar por novas metodologias, para que possa desenvolver um trabalho diferenciado e eficaz, despertando na criança o interesse pelos conteúdos matemáticos de forma prazerosa e criativa, levando o alunado a uma significação maior em seu processo de formação enquanto criança; Pois a educação de qualidade depende de um profissional dedicado ao ato de ensinar, preocupado com a aprendizagem. Nesse contexto Gilda Rizzo (2001, p. 40) ressalta que: "... A atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual".

Nesse sentido o ensino aprendizagem se torna melhor através de jogos matemáticos educativos, promovendo grandes melhorias frente aos problemas educacionais e construindo assim, uma práxis pedagógica significativa.

### **3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Falar de minhas particularidades é falar de minhas expectativas futuras e isso pra mim é no mínimo instigante;

Minhas perspectivas futuras quanto minha formação continuada são bastante positiva, pois vejo a necessidade de fazer uma pós-graduação, uma especialização e até mesmo, futuramente o mestrado, pois almejo minha estabilidade financeira e isso é um objetivo a ser alcançado.

Após a conclusão do curso de Pedagogia pretendo atuar na área da educação (Pedagogia), pois acredito que a pedagogia, abre vários leques de oportunidades e ainda vejo a enorme possibilidade de eu mesma auxiliar na educação de meu filho.

Sei que são inúmeros os desafios a serem enfrentados, de um lado temos o amor pelo ofício e o compromisso político com a formação crítica para a cidadania, do outro, nos deparamos com a extrema desvalorização dos profissionais do magistério e a precarização do trabalho docente em inúmeras escolas.

Estou consciente de minha escolha e dos desafios que a pedagogia enfrenta atualmente, mas acho um trabalho tão bonito e tão engrandecedor que prefiro correr os riscos, pois se ainda temos esperanças de mudanças, essas mudanças dependem da educação...

Escolhi Ser pedagoga porque acredito que é a pedagogia é mais que um saber fazer, e ter a capacidade de inventar, criar, inovar, alterar, modificar e errar. Por mais que ganhemos em capacidade e experiência jamais seremos perfeitos para deixar de aprender e ensinar, pois são experiências que nos levaram a perceber o desafio e a responsabilidade de um educador.

Desse modo vou procurar com todo aprendizado adquirido, ser uma pedagoga possuidora de conceitos e métodos capazes de transformar a vida de meus educandos, buscando inovações para minha prática pedagógica com intuito de poder levar conhecimento a todos com a maior qualidade possível, sou realista e sei que ao passo que busco por mais qualificações, **expando meu campo de**

trabalho, abrangendo minhas aptidões e habilidades no aprendizado de minha missão.

Após o término do curso pretendo dar início a minha formação continuada, pois necessitamos estarmos sempre nos aperfeiçoando, a partir das necessidades e conhecimentos derivados das experiências docentes.

Claro que necessito de um breve descanso, pois foram cinco anos de luta constante, então depois de um semestre de descanso retornarei com meus estudos, tenho a pretensão de fazer uma pós-graduação em algo relacionado à gestão escolar.

Como educadora tenho consciência de que necessito estar sempre aperfeiçoando minhas práticas pedagógicas, pois a sociedade em que vivemos exige que nós profissionais estejamos sempre nos atualizando não somente em uma respectiva área, mas em áreas afins, que sejam do nosso interesse.

Nesse sentido concluo dizendo que nossas escolhas influenciam em quem somos hoje e ainda influenciará em nosso futuro, esse processo de reflexão e escrita contribuiu bastante para o meu autoconhecimento, pois a partir do momento, que nós nos conhecemos, compreendemos melhor nossa bagagem cultural, familiar e histórica, e apresentamos mais subsídios para nossas escolhas futuras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo N. **Educação lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais**. Campinas: Papirus, 2005.

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BELEI, Renata Aparecida. Et al. **O Uso de Entrevista, Observação e Vídeogravação em Pesquisa Qualitativa; Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [30]: 187 - 199, janeiro/junho 2008. Disponível em:[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1350501221.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1350501221.pdf). Acesso 13/10/2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. / Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANABRAVA, T.; VIEIRA, O. F. A. **Treinamento e desenvolvimento para empresas que aprendem**. Brasília: SENAC, 2006.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CORBALÁN, F. **Juegos matemáticos para secundaria y bachillerato**. Madrid: Síntesis, 1994.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 2ª Edição-Petrópolis: Vozes, 1990.

FIORENTINI, D. **A questão dos conteúdos e métodos no ensino da Matemática**. In: ENCONTRO GÁUCHO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2., 1993. *Anais...* Porto Alegre: PUCRS, 1994. p. 38-46.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores: Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra**, Estudos Avançados 15 (42), 2001; p.264.

KISHIMOTO, TizukoMorchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. Vários autores. 3ª reimpr. Da 1. ed. de 1998.

KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. Ed São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadoras com tecnologias.** Porto Alegre: PGIE-UFRGS, 2000.

NEGRINI, Airton; **Aprendizagem e desenvolvimento infantil;** Porto Alegre: Propil, 1994.

NETO, C.A.F. **Motricidade e jogo na infância.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

NÓVOA, Antônio. **A formação em foco: caminhos para você ensinar melhor.** São Paulo: Cortez 1991.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais; anais do i seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais;** Belo Horizonte, novembro de 2010.

PIRES, C. M. Carolino. **Currículos de Matemática: da organização linear à idéia de rede.** São Paulo: FTD, 2000.

RIZZO, Gilda. **Jogos inteligentes: a construção do raciocínio na escola natural.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ROQUE, Tatiana. **História da Matemática: Uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SADOVSKI, Patrícia. **Falta Fundamentação Didática no Ensino da Matemática. Revista Nova Escola: Teoria, Prática e Atividades. As melhores estratégias para ensinar os conteúdos matemáticos.** Ed. Especial nº 14. Editora Abril: São Paulo, 2007.

SANTOS. S. Marli P. **O Lúdico na Formação do Educador.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

SANTOS, P.S.M. **Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2000.

VITÓRIA, Maria Inês Corte. **Brincar para ser feliz.** Revista Aprende Brasil. Agosto/Setembro, 2002, p.32.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; **O papel do brinquedo no desenvolvimento: a formação social da mente.** São Paulo: Martins Fonte, 1991.

VYGOTSKY. **A formação social da mente. O papel do brinquedo no desenvolvimento.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

## ANEXOS



### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação  
Curso: Pedagogia

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada O uso da técnica da aprendizagem motivada. Esta pesquisa se constitui em um requisito da disciplina Projeto 5, fase 2, sob responsabilidade da Prof.ª Dr.ª Magalis Bésser Dorneles Schneider e da aluna (graduanda) Eliene da matte silva Ferreira.

O objetivo desta pesquisa é analisar a utilização da técnica. Esta pesquisa justifica-se, no sentido de que os resultados sirvam de subsídio para a avaliação da conclusão de curso.

O (a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação será por meio de uma entrevista semiestruturada e questionário. O pesquisador poderá realizar intervenções em determinados momentos para direcionar o diálogo à problemática da pesquisa e para esclarecer frases que não ficarem totalmente claras.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília (UnB), podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do (a) pesquisador (a).

Questionamentos sobre a pesquisa podem ser endereçados à graduanda: Eliene da matte silva f., (e-mail: \_\_\_\_\_); telefone: \_\_\_\_\_).

Este documento foi elaborado em duas vias, ficando uma via com o (a) pesquisador (a) responsável e a outra, com o voluntário da pesquisa.

"Declaro que li e entendi o Termo de Consentimento, sendo minhas dúvidas esclarecidas e que sou voluntário a participar deste estudo".

Estivane medeiros da silva  
Participante

Eliene da matte silva Ferreira  
(Nome do (a) aluno (a) pesquisadora)  
Pesquisadora Responsável

Magalândia de Outubro de 2015.

**APÊNDICE A:**  
**QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORA DO 2º JARDIM**

**QUESTINÁRIO**

1. Identificação Pessoal:

Nome completo: \_\_\_\_\_

Grau de Escolaridade/ Especialização: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Tempo de atuação na área da Educação: \_\_\_\_\_

2. Qual é a sua formação?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Qual sua opinião sobre o lúdico (jogos e brincadeiras) no processo de ensino-aprendizagem na matemática?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Você utiliza o lúdico no ensino da matemática em sala de aula?

---

---

---

---

---

5. A matemática é uma disciplina apropriada para desenvolver a ludicidade em sala de aula?

---

---

---

---

---

6. No trabalho lúdico com a matemática em sua sala de aula, o que você destacaria?

---

---

---

---

7. A escola conta com materiais lúdicos que auxiliam no ensino-aprendizagem das crianças? Comente?

---

---

---

---

---

8. Você possui dificuldades em trabalhar o lúdico em sala de aula?

---

---

---

---

---

9. E o trabalho pedagógico é pautado em atividades lúdicas, que requer a construção do conhecimento matemático, de modo a contemplar às práticas que envolvem o educar, o cuidar e o brincar na educação infantil?

---

---

---

---

---

---

---

10. As atividades lúdicas no contexto matemático propiciam melhorias no trabalho do professor?

---

---

---

---

---

---

---

Grata pela Colaboração

## **APÊNDICE B: JOGOS UTILIZADOS PELA PROFESSORA**

### **JOGO DA MEMÓRIA COM MATERIAIS RECICLAVEIS.**



**Número de jogadores: 2 a 3 por vez.**

**Público Alvo: 4 a 5 anos de idade.**

#### **Regra:**

**1°** - Embaralhe as fichas e espalhe-as sobre a mesa, com os desenhos voltados para baixo.

**2°** - O primeiro jogador vira uma ficha depois outra.

- a) – Se formar um par, recolhe as fichas e continua jogando.
- b) – Se não formar um par, devolver as fichas e passar a vez.

**3°** - O jogo finaliza quando todas as fichas são recolhidas.

**4°** - Quem formar o maior número de pares vencerá o jogo.

#### **Material Reciclável utilizado:**

Caixa de papelão (pode ser caixa de sapato)

Tinta guache e pincel.



### Metodologia:

Recortar a caixa de papelão em tamanhos iguais no total de vinte fichas retangulares, depois pintá-las com tinta guache, com a cor de sua preferência, no caso pintaremos de verde, em seguida colocaremos os números em pares de (0 a 9) com as respectivas frutas que irão representar as numerações acima citadas: Laranja, maçã, uva, abacaxi, banana, pêra, melancia, melão, morango, sendo que o número zero não precisara de fruta para representá-lo.

Em seguida colocaremos as fichas com as frutas e os números viradas para baixo, embaralhamos as mesmas para que as crianças possam formar os pares ao vira-las, para isso é necessário atenção e memorização na formação dos pares.

### Exemplo:

Número 0

Numero 1 – fruta – melancia

Numero 2 – fruta – uva

Numero 3 – fruta – melão

Numero 4 – fruta – abacaxi

Numero 5 – fruta – banana

Numero 6 – fruta – laranja

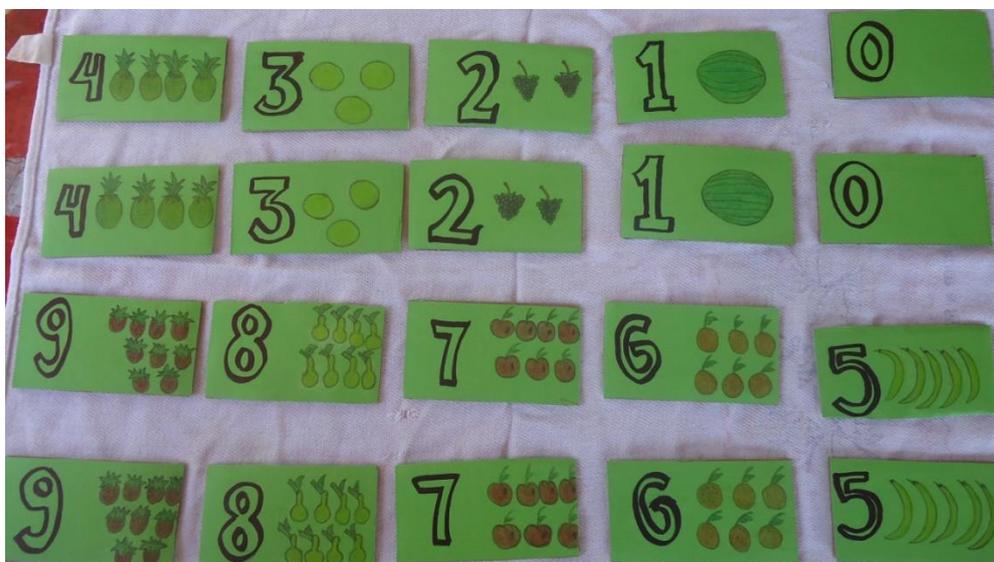
Numero 7 – fruta – maçã

Numero 8 – fruta – pêra

### Numero 9 – fruta – morango

Sabemos que é muito importante o jogo na disciplina de Matemática, e **o jogo da Memória** nos permite diferentes ações e raciocínios por parte do jogador, ou seja, a identificação, a decodificação, a comparação, a análise, a síntese, a representação mental, o raciocínio divergente, a curiosidade e o engajamento representam o que se espera que o aluno desenvolva em um processo educacional e assim construa o seu conhecimento.

Se o jogo permite o desenvolvimento de capacidades necessárias para a aprendizagem, podemos prever que ele seja útil no contexto escolar e em qualquer contexto social.



## APÊNDICE C:

### TEMA: JOGO DE BOLICHE



#### Objetivos:

- Explorar as noções de quantidade e comparação entre os pontos de cada integrante do jogo.
- Desenvolver as habilidades de sociabilização, aceitação de regras e também respeito ao próximo.

#### Metodologia:

Foi levado para sala de aula litros de garrafa pet, e colocados de pés em um canto da sala, foi entregue uma bola à criança a qual foi escolhida para jogar primeiro, foi explicado as regras do jogo, sendo a seguinte: deverão derrubar o maior número de garrafas com a bola. Feito isso deverão fazer a contagem das garrafas que caíram. Após a contagem, foi feito o registro do nome da criança e da quantidade no quadro.

**Recurso:** garrafas pet, areia, bola, lousa e giz

**Tempo:** O necessário para se concluir o jogo.

**Avaliação:** Verificar o comportamento e a evolução pessoal na atividade em grupo, explorando desta forma, as noções de quantidade, e comparando os pontos de cada um.

Jogo baseado pelo do site: <http://cmei-moradiasdaordem.blogspot.com.br/>

**APÊNDICE D:**  
**TEMA: GINCANA COM BOLINHAS DE GUDE**



**Objetivos:**

- Trabalhar as os movimentos corporais através da interação entre ambos com o incentivo de bolinhas de gude.
- Desenvolver os movimentos corporais

**Metodologia:** Dividir a sala em grupo de seis alunos; Cada grupo receberá 12 bolinhas de gude, dando início ao jogo.

Com o uso das bolinhas eles irão desenvolver as habilidades corporais jogando, restando apenas dois últimos grupos que irão disputar a competição;

No final o vencedor o grupo vencedor receberam como prémio, duas caixas de bombons para serem divididas em partes iguais entre os indivíduos vencedores.

**Recurso:** Bolinhas de Gude, caderno, lápis e borracha.

**Tempo:** O necessário para a apresentação da atividade.

**Avaliação:** Será feita no sentido de registrar a participação e a interação entre os estudantes, de modo a verificar o domínio progressivo dos movimentos do corpo, e ainda as noções de quantidades.

## APÊNDICE E:

**TEMA: TEATRO COM FANTOCHES PARA EXPOSIÇÃO DOS NUMERAIS**



**Objetivos:**

- Trabalhar a percepção da criança de acordo com seu imaginário para o desenvolvimento do raciocínio e de sua estimulação visual.
- Desenvolver atitudes que leve o aluno a usar seu entendimento de forma dinâmica e criativa.

**Metodologia:**

Foi preparado um cenário no pátio da escola o para a apresentação dos fantoches, com painel e cortinas, onde foram apresentadas historinhas envolvendo os números, onde várias turmas assistiram a apresentação.

E ainda a educadora se vestiu de “Emília”, a boneca do sitio do pica pau amarelo!

**Recurso:** painel, cortinas, mesinha, e fantoches.

**Avaliação:** trabalhar na criança a percepção matemática por meio de sua interpretação individual.